

A doença de milhões de devedores

O endividamento familiar cresce no ritmo dos juros altos, mas vício do consumo pode ser consequência da depressão

LUCIANA BRAFMAN

Cresce o endividamento familiar. Dados do Banco Central mostram que a cada R\$ 100 de empréstimos concedidos pela rede bancária, no ano passado, R\$ 13,80 foram pagos com atraso de pelo menos 15 dias. A quantia representa um aumento de 45% em relação à média registrada em 2000, que ficou em R\$ 9,50. Se for considerada somente a modalidade do cheque especial, o crescimento do calote de um ano para o outro é ainda maior: 63%.

Informações da Serasa – empresa que armazena e fornece ao comércio dados cadastrais de dívidas vencidas e não pagas – mostram que, de janeiro a dezembro de 2001, 1,2 milhão de títulos de pessoas físicas foram protestados. Em relação ao ano anterior, isso representa um aumento de 22%. E esse número nem leva em conta o Estado de São Paulo.

Causas – Os altos juros praticados no país – o Brasil tem a terceira maior taxa do mundo – explicam parte da dificuldade de arcar com os compromissos.

No ano passado, os juros médios cobrados pelos bancos giravam em torno de 63% ao ano em janeiro, mas pularam para 71,8% em dezembro. Ainda assim, o brasileiro insiste em comprar a prazo ou tomar empréstimo. Pesquisas da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac) mostram que, para cada R\$ 100, o brasileiro gasta, em média, R\$ 26 de sua renda com dívidas.

O planejador financeiro Louis Frakenberg atribui o aumento das dívidas aos reajustes das tarifas administradas pelo governo. Como exemplo, cita os preços do ônibus e da eletricidade, que a cada ano ficam mais caros. Enquanto o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), termômetro oficial da inflação, registrou alta de 7,67% no ano passado, as passagens de ônibus interestadual subiram 20,91% e as tarifas de energia elétrica, 17,92%.

“As pessoas precisam se locomover e usar a luz, mesmo com preços mais altos. O problema é que os salários não aumentam na mesma proporção. A alternativa seria economizar em outros itens, mas muitos acabam entrando no cheque especial, passando pré-datados e abusando do cartão de crédito”, explica o consultor.

Doença – Ainda que sejam muitas as causas externas, a origem do endividamento tem também um componente interno. É um distúrbio chamado oneomania, caracterizado pela compulsão de comprar indiscriminadamente. Esse vício em consumir, que pode ser consequência de depressão, atinge mais de cinco milhões de brasileiros. As mulheres são as principais vítimas, segundo o neuropsicólogo Daniel Fuentes, do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas.

Pensando nessas pessoas, a Serasa lançou o guia “Saiba como evitar a inadimplência e garantir o seu futuro”. A cartilha traz dicas de consultores financeiros para fugir da inadimplência, palavra de origem latina que tem seu significado desvendado logo na primeira página. Inadimplente significa “aquele que falta ao cumprimento de suas obrigações jurídicas no prazo estipulado”.

Entre os motivos listados como causas do calote, o guia destaca a falta de planejamento financeiro. Para ajudar, a Serasa sugere um modelo de planilha mensal, onde os gastos familiares são discriminados. Uma reserva para imprevistos é recomendada. Fugir das compras a prazo e pensar dez vezes antes de gastar são outros recursos.

Educação financeira – Um capítulo é inteiramente dedicado à educação financeira. Mostra a importância de conscientizar as crianças do uso do dinheiro. A mesada está entre as dicas. Com o dinheiro em mãos, os futuros consumidores tomam decisões desde cedo e se depa-ram com escolhas financeiras.

O livreto traz informações surpreendentes: “Pesquisas revelam que cerca de 50% dos casais no Brasil se separam devido a divergências em relação ao dinheiro”. A intenção parece ser justamente a de assustar o leitor. Para quem já está com a corda no pescoço, uma saída é frequentar as reuniões dos Devedores Anônimos, organização instalada em São Paulo desde 1997.

Você é um comprador compulsivo?

- 1 Tem impulsos irresistíveis de comprar?
☐ Sim ☐ Não
- 2 Gasta mais que o planejado e se prejudica financeiramente?
☐ Sim ☐ Não
- 3 Impede ou prejudica seus planos de vida e das pessoas à sua volta?
☐ Sim ☐ Não

- 4 Pede dinheiro emprestado para os outros e até aplica golpes para poder saldar a dívida?
☐ Sim ☐ Não
- 5 Percebe que está comprando coisas que não usa ou usa muito pouco?
☐ Sim ☐ Não
- 6 Assume dívidas acima de cinco vezes o valor de sua renda mensal?
☐ Sim ☐ Não

Estes são os sintomas mais comuns apresentados por oneomaniacos (compradores compulsivos). Preencher a maioria destes critérios já aponta para problemas com o hábito de comprar

Seu filho é consumista?

- 1 Quando ele recebe dinheiro, consegue guardar algum?
☐ Sim ☐ Não
- 2 Ele sempre perde ou esquece onde colocou o dinheiro?
☐ Sim ☐ Não
- 3 Quando vocês vão às compras, ele repete o tempo todo “quero isso”, “quero aquilo”?
☐ Sim ☐ Não
- 4 Quando você pergunta por que ele quer comprar alguma coisa, a resposta costuma ser “porque fulaninho tem um igual” ou “porque eu vi na TV”?
☐ Sim ☐ Não
- 5 Seu filho hesita em gastar o próprio dinheiro?
☐ Sim ☐ Não
- 6 Ele costuma fazer planos a curto e médio prazos para o dinheiro que ganha?
☐ Sim ☐ Não

- 7 Ele costuma economizar para comprar algo e depois resolve não comprar?
☐ Sim ☐ Não
- 8 Ao fazer compras, ele se preocupa com a qualidade e o preço?
☐ Sim ☐ Não
- 9 Ele parece sentir-se inferior ao grupo quando você não lhe dá o tênis da moda?
☐ Sim ☐ Não
- 10 Ele parece associar amor a presentes?
☐ Sim ☐ Não

Não para as perguntas 1, 5, 6, 7, 8 e 10 indica que o controle de gastos é necessário e o modo como ele lida com dinheiro. Embora não seja nada tão grave que não possa ser corrigido ainda na infância, a desatenção a esses aspectos pode transformar-se em muita dor de cabeça na vida adulta.

Sim para uma ou mais das perguntas 2, 3, 4, 9 e 10 indica que a situação corre o risco de sair do controle. Os pais não devem demorar em procurar reverter esse quadro.

Os mandamentos contra o calote

I Tenha consciência de que o dinheiro não é elástico. Saiba o que é imprescindível e guarde uma parte

II Reúna a família e faça um levantamento de todos os gastos. Decida, em conjunto, onde cortar gastos, quanto guardar e onde pôr o dinheiro

III Trace objetivos: metas de curto, médio e longo prazos

IV Abandone o consumismo. Saia de casa apenas com uma folha de cheque na carteira e adquira o hábito de andar com o dinheiro contado

V Economize nas pequenas coisas, como no uso do telefone celular. Pesquise preços antes de comprar qualquer produto

VI Não avance no limite do cheque especial, já que as taxas de juros são elevadas. Tente diminuir gradativamente o endividamento e só comprar à vista

VII Não parcele as compras no cartão de crédito, para não arcar com os juros


VIII Controle as despesas realizadas no cartão. Verifique a conveniência de ter mais de um cartão. Não se esqueça de incluir nas despesas as anuidades. Convém o pagamento integral da fatura


IX Corte supérfluos


X Faça uma pequena reserva no fim do mês. Tenha sempre como reserva o valor equivalente ao de um salário na conta corrente. Poupar vai melhorar sua auto-estima


O que fazer


É possível reabilitar o crédito a qualquer momento


 As dívidas devem ser quitadas diretamente com os credores (financeiras, bancos, cartões, lojas e fornecedores), sem ajuda de empresas especializadas


 Nunca recorra ao agiota para pagar uma dívida, assumindo outra de valor muito maior


 Negocie prazos maiores para pagamento, em parcelas menores, ou abatimento substancial para liquidação da dívida à vista


 Ao ser cobrado por empresa especializada, só deve pagar, além do principal, juros e mora previstos no contrato de financiamento ou crediário. Demais despesas, como honorários advocatícios, telefonemas interurbanos, locomoção para cobranças em outras cidades, despesas com correspondência e notificações via cartório, são de responsabilidade da empresa credora


 Exija, por escrito, tudo o que for combinado verbalmente


 Exija sempre os comprovantes de pagamentos efetuados

 Se o débito for decorrente de crediário ou cheque sem fundo e estiver em cartório, basta pagar o valor impresso na intimação

 Se desfaça de um bem, o carro, por exemplo, para eliminar uma dívida

 Pratique a avareza. Neste caso não é pecado

 Corte a TV a cabo. Prefira o celular pré-pago

 Passe um ano sem comprar roupas novas. Tire do baú os modelos da última estação. Passe longe dos shoppings centers